

Avança a campanha dos 20 milhões

Empossada a Comissão capixaba de ajuda a Imprensa Democrática — Grande festa de lançamento da campanha

LEIA NA 3a. PAGINA

Folha CAPIXABA

ANO — XI — VITÓRIA, SABADO, 18 DE AGOSTO DE 1956 — N.º — 1036

Conferência de Londres. Apenas um passo no caminho das negociações

Assim considera a URSS, através da palavra de Chepilov, a reunião convocada pelas potências ocidentais

LONDRES, 16 (APV) — Inaugurou-se a 10 horas da manhã, no Lancaster House, a Conferência sobre o Canal de Suez, convocada pelas três potências ocidentais, especialmente a Grã-Bretanha.

Em FOCO

1 — O funcionamento público da dual economia em caso de emergência de Cr\$ 2.000.000 e a família triplicada. O governo tem a intenção de conceder a todos Cr\$ 1.000.000 e salário familiar dobrado.

2 — Os barões estaduais querendo também extensão do direito familiar às suas esposas, filhos e inadiáveis.

3 — Já está na Assembleia Legislativa Estadual a mensagem governamental reformando o Código Tributário do Estado. A reforma joga nas costas do povo o maior peso da onerosa e pessima administração pública.

4 — O Banco do Brasil negou ao Estado do Espírito Santo o empréstimo que este tentara arcar naquele estabelecimento de crédito. Em causa própria, o sr. Fandordeguy ficou amarrado com o desfecho das negociações.

5 — O Instituto Brasileiro do Café criou formula do "Café Grãda Rio estilo Santos", fixando para o Espírito Santo um preço fixo fictício, valorizando a produção do Estado que, entretanto, ficara estocada por falta de indústrias que queiram comprar café caro quando o tem mais barato no Rio.

A Conferência como se sabe, visa examinar o caso da nacionalização decretada pelo presidente da República Egípcia, o sr. Gamal Abdel Nasser, da Companhia do Canal de Suez, com o que não concordaram as três potências, Grã-Bretanha, França e Estados Unidos.

Dando como aberta a reunião, preferiu o discurso inaugural e de boas vindas aos delegados, quase todos como se sugeria, Ministros do Exterior dos respectivos países participantes, falou o Primeiro Ministro Britânico, Sir Anthony Eden.

A Conferência elegeu para Presidente o Sr. Selwyn Lloyd, Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha.

A ordem do dia da reunião inaugural constou, além disto, unicamente da fixação das regras regimentais.

O exame dessas regras ficou ultimado. O Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Sr. Chepilov, usou da palavra exprimindo pesar por não ter sido convidado para a Conferência maior número de países.

LONDRES, 16 (APV) — Durante a sua intervenção de hoje de manhã, na sessão inaugural da conferência sobre o Canal de Suez, o sr. Dimitri Chepilov, ministro do Exterior da União Soviética salientou que a delegação soviética viera a esta capital com um objetivo único: "o de procurar encontrar conjuntamente com os representantes dos outros Estados caminheiro para resolver de maneira pacífica o agudo problema que prende a atenção de todo o mundo".

Em tempo oportuno — continuou — a delegação soviética exporá em detalhes a posição do seu governo a respeito do Canal de Suez.

O sr. Chepilov recordou as críticas já formuladas pelo seu governo sobre as infrações ao direito internacional já cometidas, na convocação da conferência.

AÇOUGUE DA GURIGICA

ROUBA DESCARADAMENTE

Os comandos de "Folha Capixaba" constataram que os moradores da Gurigica estão indignados com o açougue do bairro

FALA CHEPILOV

A TRIBUNA DA IMPRENSA ACUSA JANGO

RIO 17 — (Inter Press) — De Buenos Aires, informa, que a Chancelaria argentina declarou, uma nota oficial, não ser autêntica a informação publicada por um vespertino do Rio de Janeiro (A Tribuna da Imprensa) Jornal de Carlos de Lacerda, segundo o qual, o vi-

ce-presidente da República, sr. João Goulart, teria recebido dinheiro do ex-ditador Juan Domingo Peron, para custear a campanha político-eleitoral do Sr. Getulio Vargas em 1950, para Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

deal seria Jucutuquara, especialmente nas áreas recuperadas do mangue. Lá todos podem ir e voltar rapidamente, pois os transportes forçadamente cruzam por ali.

E assim encerramos nossa rápida enquete. Tem assim o prefeito Monjardim a sugestão do homem do povo que pede uma feira livre para a zona norte, a ser instalada em Jucutuquara.

CARROS DIRETOS ENTRE PEDRO NOLASCO E BELO HORIZONTE

A Vitória-Minas e a Central do Brasil fizeram circular, a partir do dia 15, um carro entre as suas estações de Pedro Nolasco e Belo Horizonte. Também a Central anexará aos rápidos da Vitória-Minas um carro-dormitório, de Belo Horizonte a Valadares e vice-versa.

Essa medida é em caráter experimental e visa dar maior facilidade e conforto aos viajantes que esse serve das linhas em causa.

SARGENTO ARBITRÁRIO

Quer espoliar uma viúva

Uma menor será prejudicada - Internada no Hospital «Adauto Botelho» pelo pretenso comprador

Os comandos de Folha Capixaba apuraram na Gurigica um grave fato que levamos ao conhecimento do sr. Secretário do Interior e especialmente do sr. Governador do Estado.

Reside ali uma viúva de um senhor de nome Firmino que deixou para ela, em nome de sua filha menor uma residência modesta.

Um sargento reformado da polícia, de nome Agnelo resolveu comprar a casa da referida senhora. Após várias propostas insignificantes, sempre recusa-

das passou a ameaças e uso da força. Há dias a Radio Patrulha chegou ao local e levou a dona da casa para o Hospital Adauto Botelho como louca.

No Hospital constataram que ela nada tinha de louca. Quando regressou para sua residência verificou que haviam feito nela uma completa limpeza, levando um revólver "Schmidt Wesson" e vários outros objetos.

Alguns foram devolvidos, porém os demais tomaram rumo desconhecido.

O caso, como se vê, é de espólio, espoliação criminosa, desumana e cruel. Que as providências oficiais se façam sentir.

CONVERSAÇÃO

LONDRES, 16 (AFP) — O Primeiro Ministro britânico sir Anthony Eden, conferenciou durante vinte minutos com o sr. Chepilov, Ministro do Exterior da União Soviética, em Downing Street 10.

Homenagem ao dr. Siqueira

Dia 20 do corrente, segunda-feira próxima, no restaurante São Pedro, será oferecido um almoço ao dr. Antonio Melo Siqueira, Diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais, circunscrição do Espírito Santo. Trata-se de uma justa homenagem de amigos e admiradores ao ilustre sanitarista, com relevantes serviços prestados em vários Estados do Brasil.

particularmente no Espírito Santo.

Folha Capixaba agradece o gentil convite recebido e congratula-se com o distinto homenageado.

CAMPANHA DOS 20 MILHOES

Cota 500.000,00
Realizado 30.000,00
A realizar 470.000,00

População e produção de COLATINA

Area e População

Colatina tem 4.685 quilômetros quadrados e o recenseamento de 1950 acusou 100.473 habitantes para o município. Destes, 91.612 ocupam zona rural.

Atividades econômicas

A grande maioria está empregando seus esforços na lavoura, silvicultura e pecuária. A exploração agrícola da terra alcançou em 1954 329 milhões de cruzeiros, sendo que o café sozinho produziu 282 milhões. O município produz ainda milho, feijão e arroz. Entre suínos e bovinos o município possui 150 mil cabeças.

O município de Colatina é o primeiro produtor de café do país. Tem 94 milhões de cafeeiros dos quais mais de 70 milhões estão em produção.

A produção de carvão vegetal alcançou em 1954 4 milhões de cruzeiros e a exploração da

madeira acusou o dobro, ou sejam 8 milhões.

O comércio local acusou em 1950 um movimento de 253 milhões de cruzeiros.

Instrução Pública

54% da população do município é analfabeta, ou sejam 35.687 pessoas.

52% da população em idade escolar foi matriculada nas 159 unidades escolares do município.

FINANÇAS

Se em 1950 houve um déficit orçamentário, já em 1953 o balanço das rendas e gastos municipais registrava um superávit de quase 1 milhão e 300 mil cruzeiros. Neste ano calcula-se uma receita de 20 milhões que segundo os prognósticos de muitos, será ultrapassada.

Em 1954 o Estado arrecadou em Colatina 41 milhões de cruzeiros, e a renda nacional 14 milhões.

Atenção, Ferroviários!

No momento em que encerramos esta edição, o movimento dos ferroviários da Vale do Rio Doce pelo aumento de salários estava em momento decisivos. Tudo dependia, ao que fomos informados, apenas da liberação da verba necessária por parte do Ministério da Fazenda.

Avizamos que, em nossa próxima edição, daremos uma reportagem completa sobre este importante acontecimento. Caso ainda, o problema se resolva hoje ou amanhã, circularemos com uma edição especial numa homenagem aos bravos ferroviários capixabas.

Benefícios para muitos:

Feira Livre em Jucutuquara

«Folha Capixaba», em rápida enquete ouviu Vários moradores da zona norte da cidade * Feira livre para Jucutuquara

Em rápida enquete, varias pessoas residentes na zona norte da cidade foram ouvidas a respeito de uma feira livre para aquela área da cidade.

Indiscutivelmente necessitamos de uma feira livre, pois estamos sujeitos aos altos preços do mercado da Capixaba e do mercadinho de Jucutuquara. Continuou o sr. José de Aquino "Ninguém pode vencer o povo de que numa feira livre, onde as mercadorias não estão sujeitas aos exorbitantes impostos e custo caríssimas instalações, não se possa comprar mais barato".

FEIRA EM JUCUTUQUARA. Ainda em Maraupe ouvimos o sr. José Gregorio, proprietário de uma pequena casa comercial. Disse-nos aquele cidadão: "O comércio tem de suspender os

DESMASCARADO

o boato da grande alta dos preços de tecidos e calçados
Ha sim um espetacular bota fora de tecidos e calçados nas

CASAS FRANKLIN - Vila Rubim, Vitoria E. Santo

CINEMA

Cartaz Cinematográfico

-X-

SÃO LUIZ: Mensageiro do Diabo, tendo como protagonistas principais Robert Mitchum e Shelley Winters. Para amanhã estará apresentando "Quando o coração floresce" tendo em Rossano Brazzi como o seu astro principal.

-X-

CINE CAPIXABA apresenta Van Haffin e Anne Francis no cinematógrafo "Qual será o nosso amanhã".

-X-

CINE VITORIA apresenta hoje a película mexicana "O Judas" muito bem interpretada por Antonio Villar. Para amanhã estará apresentando a gozada comédia mexicana "Romeu e Julieta" com a participação do famoso comico Cantinflas.

-X-

CINE TRIANON está levando em suas telas a película de grande sucesso "O feijão e o nabo" uma produção nacional apresentando o impagável Anjo-kito no papel principal, juntamente com Violeta Ferraz. Está sendo também levado a efeito o far-west "Assaltantes Mascarados" com Jim Davis e Mary Castle.

mente com Violeta Ferraz. Está sendo também levado a efeito o far-west "Assaltantes Mascarados" com Jim Davis e Mary Castle.

-X-

CINE JANDAIA leva a sua tela a excelente reprise de "Deus lhe pague", produção argentina, apresentando Arturo de Cordova e Zully Moreno.

-X-

SANTA CECILIA apresenta a comédia italiana apresentando o grande ator Aldo Fabrizi em "Uma daquelas mulheres".

-X-

TEATRO GLORIA leva em reprise a excelente película que é "Ulisses" uma das grandes obras do cinema apresentando nos papéis principais Kirk Douglas e Silvana Mangani.

-X-

TEATRO CARLOS GOMES apresenta Rossano Brazzi em "O diabo Branco" uma produção italiana.

Eis o que Colatina espera da

Comissão pró-melhoramentos

Continuação da nona página

te exemplo precisa ser imitado pelos moradores dos bairros de VILA NOVA E MARIA ESMENIA

Eis dois bairros vitima da má administração. Nestes existem muros, buracos, valas fétidas, águas estagnadas, lamaçais, lixo, epidemia e faltam calçados, saneamento, limpeza urbana etc.

Falando a nossa reportagem vários moradores destes bairros disseram que, se estão fazendo calçamento, na rua que vai ao Estádio para receber o Governador, quando vai assistir partida de Futebol e, para os burgueses não tomarem baques e nem suarem seus automóveis. Eles que elegeram os atuais governantes disseram a nossa reportagem não tem direito a tantas regalias!

Para obter os seus direitos devem seguir o exemplo dos moradores do bairro de São Vicente.

ESQUECERAM SÃO SILVANO

São Silvano, bairro onde estão situadas as principais indústrias de madeira de Colatina e ainda porto de embarcações fluviais, como também ponte de ligação entre o Sul e o Norte do Estado por meio de ônibus, lotações etc., vive completamente esquecido pela administração.

Em visita a este grande bairro industrial nossa reportagem tomou conhecimento do desleixo em que ele vive. Suas ruas não tem calçamentos e o trânsito de veículos é imenso. Por isto a poeira invade as residências causando verdadeiro aborrecimento a seus habitantes.

Vários moradores daquele bairro, dos quais a maioria vinha do Norte, construíram seus barracos sem licença da Prefeitura (por que esta não lhes deu). Agora solicitaram da Prefeitura a ligação da água para suas residências obtendo esta resposta: — Se ligarei a água para quem tiver os documentos de suas casas. Por isso a maioria dos moradores de São Silvano não tem direito a água em casa.

Mas, o bairro não tem água e não ser o chafariz conquistado pelo povo e o povo tem de apanhá-la no rio Doce.

PRECÁRIO O SERVIÇO DE ILUMINAÇÃO

O Serviço de iluminação daquele bairro é precário vivendo completamente as escuras. Durante a noite, várias vezes a luz é cortada.

VITORIA DA ASSOCIAÇÃO FEMININA E DO POVO A CONQUISTA DE UM CHAFARIZ

Diante de tantos desprezos a Associação Feminina de Colatina e o povo exigiram através de abaixo-assinados que o Pre-

feito colocasse um chafariz no que foram vitoriosas

HA CONSTRUÇÃO PERIGOSA EM COLATINA

Na Praça Florentino Avidos (principal praça de Colatina) está sendo construída uma Estação Rodoviária em frente o Grupo Escolar. Os ônibus que ali chegarem, estacionarão junto ao Grupo pondo em perigo a vida de milhares de crianças que ali estudam.

Uma cidade progressista como Colatina, necessita de uma Estação Rodoviária mas, naquele local é muito perigoso.

O povo deve exigir das autoridades de quem de direito, a

Você precisa saber!

Informa um boletim da UNESCO que foi descoberto, nos Estados Unidos, um arquivo petrificado que, segundo o julgamento dos paleontólogos que a examinaram deve ter entre 80 e 130 milhões de anos. É da família dos ciprestes e remonta ao período cretáceo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entidade especializada das Nações Unidas, vai promover, em fins do mês corrente, mais uma reunião europeia de engenheiros sanitários. Será a quinta reunião dessa espécie e dessa vez em Helsinque. Vai ser estudado especialmente o tópico da população das águas subterrâneas.

Os tele-clubes ou concentração de pessoas que assistem a televisão para fins educativos — que já existem em vários países europeus, vão ser instalados agora no Japão por iniciativa da UNESCO. Serão 40, ao todo, e vão servir a uma boa parte da população nipônica, do interior.

ACALENTO DA PAZ

Nesta hora branca
Onde a Paz me espera
Manda teu sorriso
Para me embalar.
Já não tenho sonhos,
Não há mais quimeras
Mas o teu sorriso
Me consolará
Nesta hora branca
Onde tudo é calmo
Onde o sol é doce
Seu calor macio
Um sono tranquilo
Me fechou as palpebras
Durmo ao acaento
De tua lembrança
Nesta hora branca
Um ponteiro lisa
Tudo se confunde
Não há mais relevo
Asas estendidas
Alvura de pomba
Nesta hora branca
Protejo o mundo
Da declamadora Graciela Cabral para Folha Capixaba.

mudança do referido Grupo para outro local a fim de poupar a vida dos estudantes.

Tudo existe em Colatina. Progresso, beleza etc., mas existe também sérias debilidades das quais denunciaremos estas.

O povo unido e organizado é autônomo para por fim a todas as arbitrariedades e conquistar todas as reivindicações que se fazem necessárias, bem como um futuro feliz.

Folha Capixaba
EXPEDIENTE

Redação e oficinas — Rua Duque de Caxias nº 269 — Vitória Espírito Santo

DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEIRELLES

Telefone 44-18

Assinatura anual Cr\$ 100,00
Assinatura Semestral Cr\$ 60,00

EDITORIAL

PÃO E LIBERDADE

-X-

O índice de tuberculose (consequência da fome e da subnutrição) em Vitória é dos mais altos do Brasil. A causa desse estado de coisas, que exprime bem a situação de miséria de amplos setores da população, esta, sem dúvida, nos baixos salários e no alto custo da vida. Cerca de setenta por cento da população de Vitória e municípios vizinhos estão privados de leite, um quilo de açúcar custa Cr\$ 15,00, os novos salários mínimos ainda não foram pagos. Estão aí as razões dessa situação dolorosa e revoltante.

Mas o povo, como não cessam de repetir os comunistas, não se deixa esfomear sem luta. De uma ou de outra forma, os trabalhadores e as donas de casa resistem, resistem a investida dos esfomeadores e clamam por medidas visando atenuar seus intoleráveis sofrimentos. Os trabalhadores do porto lutam por melhores salários, os ferroviários de Vale do Rio Doce arrigram-se sob a direção do sindicato, para a conquista de 80 por cento de aumento e os trabalhadores em geral não abrem mão dos novos índices de salário mínimo.

Ao mesmo tempo pressionados pela opinião pública e os protestos populares, os órgãos do governo como a COAP, ensaiam algumas medidas de controle dos preços, tendo mesmo adotado já o tabelamento de certos produtos.

Contudo, tais medidas não bastam. Os exploradores, diante do fato, começam a fraudar as determinações da COAP e a manobrar no sentido da sonegação dos gêneros para vendê-los no câmbio negro. É o caso do tomate. Tabelado a Cr\$ 12,00, sumiu dos mercados a vários dias. No entanto, quem se dispuser a pagar o produto a Cr\$ 18,00 o encontrará com relativa facilidade.

Neste caso, está evidente que, para o tabelamento ser efetivo, é necessário uma cerrada fiscalização, particularmente da parte do povo e das donas de casa. É indispensável também que o tabelamento não atinja apenas o produto nas mãos do varejista. O controle tem que se estender aos atacadistas pela corrida desenfreada dos preços.

Mas só o tabelamento não basta. Outras iniciativas precisam ser postas em prática imediatamente. Neste sentido, as populações dos bairros começam a se movimentar com o objetivo de conseguir uma determinado número de feiras livres, comentando que, em toda parte existe feira livre, menos em Vitória.

É uma iniciativa justa, pois, sendo as feiras livres isentas de impostos, como determinam o Código Tributário de Vitória e lei específica da Câmara de Vila Velha, é evidente que nas mesmas os gêneros poderão ser vendidos mais em conta, o que é uma forma de atenuar os efeitos da tremenda alta de preços.

Mas a luta contra a alta dos preços só poderá se desenvolver num clima de respeito aos direitos democráticos do povo as liberdades públicas, ao direito de organização e de reunião. Quem pretender que o povo possa lutar, se o governo da República investe contra os jornais populares, isto é, aqueles que melhor e mais consequentemente orientam o povo na defesa dos seus interesses?

Está evidente que a luta pelo pão não pode se dissociar hoje da luta pela liberdade. Defender as liberdades, particularmente a liberdade de imprensa, é um imperativo da luta por melhores condições de vida. O estrangulamento da liberdade só pode interessar aos exploradores do povo.

Está nas mãos dos trabalhadores, das donas de casa e do povo a defesa da liberdade de imprensa e dos jornais democráticos, dos jornais que estão na vanguarda das lutas pelo pagamento dos novos salários mínimos aos trabalhadores e por um paraíso no alto custo de vida.

Lutemos, pois, e defendamos a imprensa do pão e da liberdade.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DO PORTO

Os trabalhadores do Porto de Vitória, que vinham lutando por uma tabela de aumento de salários, teve finalmente satisfatória sua pretensão, com o decreto do sr. Governador do Estado, em que concede o aumento pleiteado, por aquela corporação desde do dia 1º de Maio.

SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS

O Presidente desse órgão de classe, se encontra no Rio de Janeiro, onde foi tratar de assuntos de interesses dessa numerosa classe.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DA VALE

Reuniu-se no dia 13, segunda-feira, o Sindicato dessa combativa classe, para ouvir um relatório da Diretoria sobre a tabela de aumento de salário. Esses trabalhadores pedem a equiparação dos seus salários ao do pessoal da Estrada de Ferro da Leopoldina. Pelas notícias que nos chegaram, vai bem encaminhados os entendimentos para a vitória certa da classe.

SINDICATO DOS ARRUMADORES

Encontra-se ainda em estudo nas repartições dos ministérios, a reforma da Convenção salarial dos trabalhadores em Do-

AS E Armazéns Gerais do Espírito Santo.

EM CONVALESCENCIA

O Sr. Alencar Pereira, presidente do Sindicato dos Estivadores do Espírito Santo, ainda se encontra em estado de convalescência, do acidente que sofreu em um pé, porém, para não se distanciar dos afazeres da corporação a que preside, ficou residindo no próprio prédio do seu Sindicato.

JORNAL SINDICAL

Recebemos do Sindicato dos bancários do Paraná, o seu órgão oficial "Jornal dos Bancários", com 12 páginas, com boa ilustração e vasto noticiário sindical de todo o Estado, bem como artigos, entrevistas, enquetes etc.

80% DE AUMENTO PARA OS ELETRICISTAS

O Sindicato dos Eletricistas do Rio de Janeiro em movimentada assembleia, resolveu apresentar uma tabela aos patrões na base de 80% de aumento para a classe.

BELO HORIZONTE

Reuniu-se nesta Capital, um importante encontro de dirigentes sindicais de todo o Estado, com a finalidade de controlar a aplicação da nova lei do salário mínimo.

TRANSPORTADORA VITORIA LTDA.

— Organização que honra o Transporte rodoviário do Estado —

RUA CAIS DE S. FRANCISCO, 69 — TEFS. — 23-12 — 39-94 — 46-62 — VITORIA ESPIRITO SANTO

20 milhões em marcha

Posse solene da Comissão Capixaba

Grande festa, no Auditorio da revista «Vida Capixaba» — Surgiram então as primeiras e animadas contribuições

demonstrando na prática seu alto espírito democrático e sobretudo de solidariedade de deusa da liberdade de imprensa. A revista «NOVA VIDA CAPIXABA» colocou a disposição da comissão encarregada de organizar em nosso Estado a campanha dos 20 milhões o seu amplo salão-auditorio, para que ali fosse solenemente empossada a Comissão Capixaba de Ajuda à Imprensa Democrática.

Na presença de grandes numeros de jornalistas, amigos da imprensa popular e inúmeras outras personalidades, foi empossada segunda-feira última a Comissão Capixaba de Ajuda à Imprensa Democrática.

O ato, conforme assinalamos acima, foi realizado na Avenida Capixaba, no auditorio da revista «Vida CAPIXABA».

CAMPANHA VITORIOSA

Abirindo os trabalhos falou o diretor de «Folha Capixaba», sr. Vespasiano Meirelles que agradeceu a presença ali de tantos amigos do jornal, premonição de uma campanha rápida e vitoriosa.

IMPRENSA DO POVO

Em seguida o jornalista Hermogenes Lima Fonseca fez o lançamento da campanha, ex-

plando suas finalidades e justiça de apoiar o povo da imprensa de que ele merece e necessita.

Relembrou ainda que, além de pessima situação economica e financeira em que o Estado se arrasta, os melhores artistas da terra, os mais velhos batalhadores do progresso cultural e científico do Estado, não tem ainda uma tribuna a altura de levar avante as suas reivindicações.

MUSICA E ARTE

O orador foi sucedido pelos alegres ritmos do regional de Mauricio de Oliveira, acompanhando os ritmos alegres de Nestor Lima e Rogeria, seguidos de um coquetel de confraternização.

Instantes após os presentes tiveram oportunidade de ouvir

um interessante trabalho poético, vasado num lindo estilo popular e burlesco, do camponês José das Virgens. Um dos presentes declamou uma poesia de Raimundo Correa recebida com palmas pelos presentes.

EIS A COMISSÃO:

A seguir o jornalista Victor Costa anunciou aos presentes a constituição da Comissão Capixaba de Ajuda à Imprensa Democrática que ficou assim constituída, por indicação e aclamação dos presentes:

Presidentes de Honra: Jornalista Djalma Juarez Magalhães — Superintendente da RádioEspírito Santo

Jornalista Otacilio Lomba — Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Vitória

Jornalista José Mendonça (Mesquita Neto) — Diretor de «A Gazeta»

Deputado Estadual Antonio Bezerra de Faria

Presidente Executivo — Jornalista Daryl Santos

Vice Presidente

Líder Sindical Aley Correa —

Secretário do STEFV

Vereador Agenor Amaro dos Santos

1.º Secretário — sr. Hermogenes Miranda

2.º Secretário — Líder Sindical Alberto Rangel (Presidente do Sindicato dos Comerciantes)

1.º Tesoureiro — DR. Aldemar Neves — médico sanitário

2.º Tesoureiro — Sr. Jaime Martins — Tesoureiro

Comissão de Propaganda:

Jornalistas: Victor Costa, Hermogenes Tessis, Carlos Danilo, Andrade Sucupira, Audifax Nascimento e sr. Raimundo Vieira, presidente do Sindicato dos Arrumadores

Comissão de Festas

Srs. Sá Francisco, Mauricio Oliveira, Hermogenes Lima

Fonseca, Jaime de Barros, Elísio Natalino, Romulo Pereira, Pedro Bandeira e Flodoaldo Viana.

PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES

ENTRADA FEITAS PELAS COMISSÕES

SAO TORQUATO	CR\$ 240,00
GLO'RIA	90,00
CAPIXABA	100,00
JARDIM AMERICA	151,50
GURIGICA	3.280,00
MUNDICO (Prêmio)	1.557,00

TOTAL: 5.418,50

OS COMANDOS ATACAM

Em reunião do MAIP, ficou

Continuando a reunião varias pessoas presentes, que representavam Comissões de bairros já creadas, fizeram entrega de mais de CR\$ 1.000,00 arrecadados mesmo antes do lançamento da campanha, sendo que a Comissão de Gurigica, a que maior soma entregou, recebeu um gostoso brinde, presente do farmacêutico Jaime Martins (1 garrafa de deliciosa genipapina).

LEILÃO DO SA FRANCISCO

Encerrando a alegre festa foi realizado grande leilão americano de uma linda galeria. Nas mãos mágicas de Sá Francisco o leilão rendeu CR\$ 1.557,00, tendo o seu arrematador sr. Benjamim de Carvalho Campos oferecido o prêmio para a campanha novamente.

A galeria foi ofertada à campanha pela Comissão de ajuda MUNDICO.

setembro, em um dos principais centros de nossa Capital. O programa será o seguinte:

Cinifrasco — Show — Programa de calouros e danças — Buffet e uma exposição dos jornais da Imprensa Democrática.

COROAÇÃO DA RAINHA DE

«FOLHA CAPIXABA»

Até o dia 15, o apurado geral da campanha anunciado pela tesouraria da Comissão Nacional era a seguinte:

Minas Gerais CR\$ 600.000,00
Rio de Janeiro CR\$ 800.000,00
Estado do Rio CR\$ 119.129,00
São Paulo CR\$ 900.000,00
Comissão de Maritimos CR\$ 170.000,00

A CAMPANHA DOS 20 MILHÕES NOS ESTADOS

Dando cumprimento ao plano de aumento de difusão, estiveram reunidos quarta-feira última os distribuidores de Folha Capixaba e decidiram, intensificar a difusão dessa Folha, levando amanhã milhares e milhares de exemplares a todos os recantos de Vitória, Vila Velha e Cariacica. Em homenagem ao dia de Colatina, meio milhar de exemplares circularão na Princesa do Norte.

Quem lucra com as relações Brasil-Estados Unidos?

Érico Neves

— «Que seria de nós se os Estados Unidos deixassem de consumir nosso café?»

E esse um dos argumentos mais usados toda vez que se fala em adotar novas normas de relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos de forma a torna-la mais equitativa. Na quem suponha que nada devemos, e mesmo nada podemos exigir em favor benefício já que os americanos do norte «tanto nos beneficiam» adquirindo nosso café.

Preliminarmente devemos esclarecer que não existe ao mesmo tempo que o saibamos, quem pretende desprezar o grande mercado norte-americano, como consumidor de nossos produtos de exportação e como fornecedor de varios materiais de que carecemos. Há, isto sim, e se amplia a todo instante, a opinião de que precisamos nos libertar do monopólio exercido pelos grandes grupos economico-financeiros dos Estados Unidos no nosso comércio exterior. Generaliza-se a crença de que precisamos monitorar nossa politica exterior, ampliando nossas relações para vendermos e comprarmos a quem melhores condições oferecer, sem imposições de acordos avessos aos interesses nacionais.

Para usarmos uma expressão muito em voga, hoje, diremos que os interesses nacionais (do Brasil) exigem a ampliação de nossos mercados, a relação com todos os países, sem «prioridade para nenhuma delas».

Voltemos, porém, à interrogação com que iniciamos o texto: dessa nota e, como resposta, citemos fatos e números:

Como se processam as relações comerciais Brasil-Estados Unidos durante a última guerra

Para dar normas às relações entre o Brasil e os Estados Unidos durante a guerra passada, em que participamos juntos na luta contra a nazifascismo, foram assinados os chamados «Acordos de Washington». Não iremos analisar esses acordos, o que estaria fora dos limites dessa nota. Citaremos, apenas, o que deles resultou quanto ao café.

Pelos termos dos «Acordos de Washington» ficou estabelecido um preço-teto para o café, o qual foi, inicialmente, de 13,38 de centos por libra peso, para o tipo 4 Santos. Esse preço vigorou no período de dezembro de 1941 a novembro de 1945, durante o qual embarcamos para os Estados Unidos 38 179 417 sacos. No período de dezembro de 1945 a junho de 1946, em que exportamos para os Estados Unidos 6.943.782 sacos, o preço foi elevado para 15,38 cts. por libra peso.

Verifica-se, assim, que durante a guerra vendemos aos Estados Unidos, em numeros redondos, 45 milhões de sacos de café.

Abolidos os preços-tetos, em meados de 1946, as cotações do café tiveram um aumento de 40%, passando de 15 11,32 cts. libra em julho de 1945 para 26 3 16 em dezembro de 1946. Hoje, com a abolição do preço-teto, consequentemente, uma ele-

vação de 11 cts. em numeros redondos, na cotação do café.

Diante desses dados, uma autoridade em assuntos comerciais, sr. Aiceu Martins Ferreira, ex-presidente da Associação Comercial de Santos, calcula que «podemos tomar como media de referência do sub-preço contra nós, para os 45 milhões de sacos que vendemos aos Estados Unidos durante a guerra, 5 cts. por hora peso, ou seja 6 dolares e 60 cts. por saca, representando, em numeros redondos, a fabulosa soma de 300 milhões de dolares».

Eis, aí, quanto perdemos somente na diferença de 5 cts. por hora peso de café sobre os 45 milhões de sacos que exportamos para os Estados Unidos durante a guerra: 300 MILHÕES DE DOLARES.

Mas essa cifra ainda não expressa todo o nosso prejuizo. Prosistamos, portanto:

A manutenção da taxa dolar, durante a guerra, somente foi possível graças as emissões do governo brasileiro para aquisição das cambiais-dolares, que iam sendo acumuladas sem que pudessem ser aplicadas, em face das restrições impostas pelo governo americano as exportações. Foi, assim, emitindo para adquirir cambiais-dolares, que «agamos» nosso dinheiro e envenenamos no regime inflacionário, de que resultou a elevação dos preços internos com inauditos sacrificios para o povo (Reside nesse fato a origem, simão a principal causa da inflação de que tanto se fala, hoje).

Essas cambiais-dolares, adquiridas através de emissões de cruzeiros, foram empregadas, no após guerra, na aquisição de bens de investimentos reprodutivos que compensassem o desgaste sofrido pela economia nacional. Racionamos combustíveis, desgastamos nossas fábricas e vias de transportes submetidos a um regime de super-trabalho e, quando chegou o momento de refazermos desses desgastes pela aquisição de máquinas, de fábricas, de tratores e materiais de transportes, os norte-americanos, usando toda sorte de artimanhas e manobras ilícitas, nos impingiram bens de consumo, bugingangas e quinquilharias. Perdemos, dessa forma, a oportunidade de detracionarmos a moeda sem sacrificios de qualquer especie.

Em fins de 1946 era a seguinte a posição do Brasil, segundo o sr. José da Costa Boucinhas, professor da Faculdade de Ciências Economicas e Administrativas da Universidade de São Paulo: — «Nos Estados Unidos dispunha (o Brasil) de divisas no valor aproximado de 60 milhões de dolares e na Inglaterra de 60 milhões de libras para apenas citar os principais».

E que fizemos com esses fabulosos saldos?

«Para que se tenha uma idéia — é ainda o sr. Costa Boucinhas quem escreve — de como foram aplicadas nossas divisas, basta dizer que, de acordo com dados do Serviço de Estatística Economica e Financeira do Ministério da Fazenda, as importações de geladeiras, refrigeradores e semelhantes, em 1946, alcançavam 1 480 toneladas, no valor de 36 412.000 cruzeiros e, em 1947, 6.025 toneladas e 196.583.000 cruzeiros, com um aumento de 4.545 toneladas e 160.171.000 cruzeiros. No grupo de aparelhos de radio radiotelevisões e acessórios, importamos em 1946, 1 305 toneladas, no valor de 152 781.00 cruzeiros e, em 1947, 3 243 toneladas e 399 185 00 cruzeiros. Em 1946 nossa

importação de bebidas atingiu 242 375 000 cruzeiros, em 1947, 299 000 000 de cruzeiros e nos dois primeiros meses de 1948, 32 723 000 cruzeiros.»

Todos se recordam do verdadeiro «damping» de materias plasticas, dos «Yo-yos», da introdução de Coca-Cola (por sinal um dos maiores concorrentes do café no mercado), da aquisição de ferro-veios, das negociações da compra da Leopoldina e dos resgates de Londres.

Em dois anos nossos saldos foram queimados na verdadeira urgia das importações de superfluos.

Não faltaram vozes de advertencia e de protestos contra o crime que se estava praticando. Mas o governo a tudo ficou surdo cedendo as manobras lanques.

Reunidos em Teresopolis, as chamadas classes produtoras, aprovaram uma «Carta de Princípios», em que recomendavam ao governo considerasse como fundo especial os nossos saldos e o utilizassem para compra de máquinas para a agricultura e a industria e para renovação e aparelhamento dos meios de transporte.

Também o proletariado brasileiro, através de seu Partido de classe, fez ouvir sua voz frente ao problema. Assim externando o ponto de vista do proletariado consciente, o Partido Comunista do Brasil, em agosto de 1945, no «Plano da Vitória» propôs uma serie de medidas visando o combate à inflação para debelar a crise que avassalava a nação. Dentre essas medidas destacava-se a «Utilização imediata dos saldos ouro no estrangeiro para aquisição de navios, material ferroviário, usinas e material electrico, caminhões tratores e maquinaria agricola.»

A bancada do Partido Comunista do Brasil, especialmente através de seu líder Luiz Carlos Prestes, fez criticas energicas a politica de desbaratamento de nossos saldos na aquisição de geladeiras, radios e outras quinquilharias. A chamada grande imprensa tendo a frente os jornais de Chateaubriand, como sempre acontece, saiu a campo para advogar o prosseguimento das aquisições de materiais superfluos. Lembramo-nos de que Chateaubriand, fazendo uso do cinismo que lhe é peculiar, tentou por em ridiculo o qualificativo de quinquilharias dado por Prestes às geladeiras e radios.

O fato é que em dezembro de 1947 nossos saldos nos Estados Unidos estavam reduzidos a 28 milhões de dolares. E, rapidamente, passamos de credores a devedores.

E quando surgiram os chamados «atrazados comerciais» como procederam os Estados Unidos para conosco? Penhoraram parte do ouro brasileiro inexplicavelmente depositado na América do Norte e exigiram que o Brasil contratasse por emprestimo no Eximbank, com juros elevados, para pagamento às firmas credoras americanas. Ainda hoje estamos pagando juros desse empréstimo, quando nada recebemos sobre as cambiais-dolares congeladas durante a guerra.

SENHORES PINTORES:

Para um serviço perfeito e de excelente acabamento, usem as tintas a óleo

CORAL

Distribuidores no Espírito Santo: DAGMAR RIBEIRO & CIA. LTDA. - RUA DO COMÉRCIO, 213, - VITÓRIA ES.

FOR: Dilma Severiano Bispo, de luta da Federação de autistas do Espírito Santo.

Fogões Ultragás - Cofres - Enceradeiras - Maquinas de costura - Radiolas -
Refrigeradores e mais uma infinidade de outros artigos
A vista ou a prazo, A DISTRIBUIDORA MERCANTIL, sempre resolve o seu caso
Avenida Capixaba Nº 367 — VITORIA, E. S. - Fone 45-00

NO PANAMÁ DO «TIO» RUBENS

Arrendada por cr\$ 6.000,00 mensais a Pedreira de Sta. Maria, que vale mais de 5 milhões - Desmontadas as outras pedreiras da Administração do Porto para não prejudicar os negócios dos «sobrinhos» do Secretário Rubens Rangel

Tudo pode ser dito do atual Secretário da Viação, disse-nos um político do Sul do Estado, mas não o acusem de menor desonestidade, pois o «tio» Rubens é um homem honesto a toda a prova. E assim, esse nosso amigo nos contou, de salutar o trabalho de desmontar as pedreiras da Administração da Viação e Obras Públicas. Seus próprios amigos não conseguem que o sr. Rubens Rangel não esteja à altura do cargo. Sua mentalidade é de homem afortunado — isso é ponto pacífico, unanimemente aceito. Também não negamos a honestidade pessoal do sr. Rangel, em conceito como boticário e o melhor possível. Jamais seria capaz de falsificar uma receita visando tirar ao freguês qualquer vantagem além do lucro comercial e legal.

Agora que se pode dizer do «tio» Rubens político, do sr. Rubens como Secretário? De nossa parte nada diremos. Apresentamos fatos, apenas fatos. E se os felizes «sobrinhos» acharem que estamos atinguindo com essa propaganda honestidade do tio amado, que venham a público e apurem fatos, também fatos e não desconfiaturas. Expliquem, desmintam os fatos que estão na boca do povo e especialmente daqueles que acompanharam de perto o que se vem passando no caso do Porto.

O ARRENDAMENTO DA PEDREIRA STA. MARIA

A pedreira de Sta. Maria, pertencente à Administração do Porto de Vitória, é, sem dúvida, a mais bem montada do Estado. Sua capacidade é de 60 metros cúbicos de pedra por hora. Seu maquinário vale, hoje, mais de 5 milhões de cruzeiros.

Produzia para as necessidades do Estado e ainda fornecia pedra para obras de outros serviços. Dava renda e atendia as necessidades públicas.

Mas Sta. Maria tinha um grande defeito: — não dava vantagens para os amigos e ca-

bos eleitorais do sr. Rubens. Veio, então, a sabotagem, a desorganização. A Pedreira passou a dar prejuízos, a fim de justificar o arrendamento. E este veio. Sem concorrência, sem publicidade, um grupo de felizardos contratou com a Secretaria o seguinte negócio: — Sta. Maria, que tem capacidade para produzir 60 metros cúbicos de pedra POR HORA, foi arrendada por (pasmem, senhores, pasmem diante de tanta honestidade!) 20 metros cúbicos de pedra por mês... isso mesmo, os arrendatários pagam ao Estado, por mês, o equivalente à pro-

Criticas a Segregação Racial da África Ocidental

Nova Delhi I S I — A Comissão das Nações Unidas na África Ocidental do Sul apresentou relatório sobre as condições do território. Este relatório, que deverá ser submetido à apreciação da Assembleia Geral, critica severamente a política de segregação na África do Sul. Refere-se às restrições aos movimentos de não-europeus e penalidades impostas a africanos que entram ou vivem nas áreas urbanas, sem permissão.

Foram também criticadas as condições de habitação no território e a remoção de estabelecimentos não-europeus de áreas consideradas europeias.

A Comissão acha que as condições de vida dos operários das minas de diamantes são idênticas às existentes na Idade Média, onde os homens eram separados de suas famílias e obrigados a viver juntos em compartimentos super-lotados.

A Comissão decidiu que essas restrições são de todo incompatíveis com os princípios e propósitos do sistema de mandato e com a declaração universal dos direitos do homem. E recomendou a eliminação

de 20 minutos da Pedreira. Um negócio de família, um negócio de «tio» para «sobrinhos»...

TRES PEDREIRAS PARALIZADAS PARA NÃO ATRAPALHAR O «NEGOCIO»

Mas o bom «tio» não parou aí. Sua bondade, sua liberalidade com as coisas do Estado não tem limites. E, para não atrapalhar o negócio dos felizardos, o Secretário deu ordens para ser desmontada a Pedreira localizada à margem da estrada do Suã, que produzia 24 metros

cúbicos de pedra por dia. As duas pedreiras da Capuaba tiveram igual sorte. E com isso veio o desemprego de dezenas de operários e centenas de pessoas ficaram na miséria. Britadores, compressores e outros materiais caríssimos estão jogados ao tempo como ferro velho. Dizem que algumas dessas máquinas foram transportadas para Muqui («Tio» Rubens tem muitos «sobrinhos» lá...)

Tres geradores «Diesel», novos de 75 KVA, cada, sumiram, ninguém informa para onde foram.

E o Estado para completar o «panamá» está pagando a pedra retirada e britada por suas máquinas, a mais de Cr\$ 300,00 o metro cúbico.

Que o Governador Lacerda de Aguiar mande apurar essa de-

Técnicos Indianos na URSS

NOVA DELHI I S I — O governo da Índia enviará um grupo de quatorze geólogos e engenheiros à União Soviética para um treino prático. Este passo foi tomado com o fim de intensificar as pesquisas do petróleo na Índia, durante o período do Segundo Plano Quinquenal.

Sob este esquema a Índia concorrerá com cerca de 50% das despesas que o projeto comporta.

Ela, que sabetudo, também sabe que o OLEO SALADA é indispensável em qualquer cozinha!

UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

MACARA & CIA
Depósito: RUA 23 de MAIO, 76 - Tels. 26-62, 26-64 e 39-52
End. Teleg. CALEAL - VITORIA - E. SANTO

nuncia. Não desconhecemos sua tando de atos praticados pelo gravidade, mormente em se tra- honesto «tio» Rubens.

Dirige-se «Imprensa Popular» ao povo brasileiro

O JORNALISTA Pedro Motta Lima, diretor da «Imprensa Popular», dirigiu ao povo brasileiro uma carta aberta, na qual denuncia a trama urdida pela polícia política, sob as ordens do sr. Nereu Ramos, visando o fechamento do matutino do povo carioca. «Já não se trata de rumores irresponsáveis», diz Pedro Motta Lima — agora é o ministro da Justiça do sr. Juscelino Kubitschek quem se proclama acintosamente com a faculdade de fechar jornais, de submeter ao seu Index inquisitorial revistas e livros, quando entenda que põem em risco a segurança do Estado».

Depois de referir-se à carta do sr. Nereu Ramos ao Presidente da ABI, Pedro Motta Lima denuncia as arbitrariedades que vêm sendo cometidas pela polícia política, que invade lares e consultórios médicos — como ocorreu no consultório do dr. Masão Goto — onde forja «apreensões de documentos subversivos que vão, depois, transformar-se em «provas» para tentar justificar o fechamento da «Imprensa Popular». Aos homens de bem em geral — diz o diretor do matutino carioca — particularmente aos que não meçam sua inteligência pela dos autores de semelhante farsa, um episódio dessa natureza só pode provocar repulsa. De minha parte, sinto-me no dever de chamar vivamente a atenção dos brasileiros para semelhantes processos. Eles constituem gritante advertência quanto ao que poderia advir para os trabalhadores e o povo, para os jornais, os partidos, para cada cidadão e para a nossa atribulada sociedade, se permitíssemos que perdurasse tal clima».

«Jamais deixei de assumir a responsabilidade do que publique um jornal de minha direção e propriedade, como a «Imprensa Popular» — diz Pedro Motta Lima, acrescentando: — Do mesmo modo que a responsabilidade, a opinião deste jornal é a minha. Nenhum soba em decadência, nenhum bealeguem enfeitado de constitucionalista poderá violentar-me a consciência. Como cidadão e como jornalista sou o senhor de meus atos e posso apoiar qualquer partido ou corrente de opinião».

«Defenderemos com toda a alma e com o próprio sangue se for preciso — conclui — a liberdade de pensar e de dizer. Servimos assim à causa da democracia, à soberania de nossa pátria. Conclamamos os jornalistas, os escritores, os patriotas, à sustentação de direitos que nos são comuns. Não tememos os arreganhos dos inimigos do povo e vendilhões da pátria. Estamos certos de que, com o apoio das forças populares e patrióticas, hoje como de tantas outras vezes haveremos de vencer».

Folha CAPIXABA apela para seus leitores e amigos no sentido de que se mobilizem em defesa da imprensa do povo, protestando, através de comissões, telegramas, memoriais ao governo, atos públicos, etc., contra a provocação reacionária visando a «Imprensa Popular».

ACORDEONS



Por preços especiais só na Casa Rubim
Rua Pedro Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

DR. VICTOR RODRIGUES DA COSTA

Cirurgião-Dentista

Clinica Dentária — Serviços de Prótese — Cirurgia

Profilaxia da Cárie

Consultório

Edifício do Sind. Arrumadores

(Docas)

Avenida Getúlio Vargas nº

3º andar — sala 303

Horário:

Diariamente

Das 7/11

Das 14/18 horas

A coragem do sr. Juarez Távora

Né Silva

Sugeri ao Presidente da República... «que assegurássemos a prioridade aos Estados Unidos»... «Não devemos entregar essa cooperação pela covardia...» Com frases como essas o bravo e honrado general Juarez Távora pretendeu justificar sua posição pró-Estados Unidos — e contra o Brasil — na orientação da política atômica nacional. O Deputado Renato Archer (P.S.D. do Maranhão), divulgando quatro documentos, fez as mais candentes e comprovadas acusações ao ex-Chefe da Casa Militar do Presidente Café Filho. Esses documentos, que ditavam normas para a política atômica a ser seguida pelo Brasil, tiveram origem na Embaixada Americana.

Isso foi dito pelo Deputado Archer e o sr. Juarez Távora não o nega, limitando-se a alegar que não revelará o nome da pessoa que os ditou. O fato é que o sr. Távora, com a autorização de Chefe da Casa Militar do Presidente da República e mentor da política, na época, endossou aquelas normas como as que mais conviriam ao Brasil. E, «por mera coincidência», os acordos assinados com os Estados Unidos — de que resultaram graves prejuízos para nosso país, são quase uma cópia das «sugestões» do general Távora.

Chamado a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito, o «candidato à Presidência da República», não negou a autenticidade dos documentos, não revelou sua origem, limitando-se simplesmente, a repetir

dos e para a qual era indispensável nossa produção petrolífera.

E como — dizia — só as grandes empresas norte-americanas estão em condições de extrair o petróleo nacional, em tempo útil (aqui surge a «teoria do tempo útil»), a participação dos capitais e da técnica dessas empresas Standard Oil, etc.) era uma imposição natural.

Em Salvador, quando dissertava sobre sua «teoria», o sr. Távora, visivelmente enfiado com interpelações «impertinentes», procurou encerrar a questão com o seguinte argumento: — Ou cedemos o petróleo por bem ou os americanos virão buscá-lo pela força. Eis os primórdios da «teoria da coragem» do bravo general Távora.

A conclusão de tudo isso é muito simples e muito revoltante: a conclusão lógica, inofensível é que o general Juarez Távora, sem qualquer sombra de dúvida, um daqueles dez «brasileiros» a que se referiu o general Anápio Gomes, responsáveis pela política de traição nacional. Távora é, sem dúvida, o cabeça, o chefe, o detentor do cetro tão cobiçado pelo nauseabundo Chateaubriand: O general Távora é o comandante do bando que, em nossa Pátria, advoga os interesses dos tristes-norte-americanos. Seu sonho está satisfeito. Ele, que, em 1930, tudo fez para ser chefe da revolução, tornou-se, finalmente chefe de alguma coisa.

«DIBE» Engenharia e Comercio LTDA.

Fabrica de artefatos de metais



Aços especiais para ponta de carcassa Serviços gerais de torno

Mandrilhamento de mangas de eixo — Pinos de Aços — Conção de qualquer tipo de parafuso — porca — arruela — bucha, E embuchamento em geral

Fabricamos a peça que falta em seu carro

Praça Getúlio Vargas, S/N — São Torquato

Tel. 4990 - C. Postal, 85 - End: Tel. «BRODIDE»

Vitoria "Esp. Santo

Balanco do inquerito atômico

lanques exigiram e ameaçaram Juarez ENTREGOU OS MINE'RRIOS

TOPICOS

«Gafe» do Macedo

Na Alemanha, o sr. Macêdo Soares negou que o Brasil pretende estabelecer relações com a Alemanha Democrática e com a União Soviética, negando assim o mesmo um dos postulados da última campanha eleitoral, adotada por todos os candidatos.

A sabotagem na questão é antiga. Antes de 30 nem se ouvia falar no assunto. Depois os fazendeiros em "crack" queriam trocar a rubrica por gasolina etc... O governo, do qual participava então o sr. Macêdo Soares, enterrou o assunto que só veio ressurgir em 45 com a vitória dos povos contra o fascismo.

Todos conhecem o vergenhoso caso para a diplomacia brasileira, do rompimento das relações com a URSS, cuja personagem central foi o bôbedo Pina Gomelina, meses após transalado no nádris de S. Francisco (E.E.U.U.).

Justamente nestes dias em que nosso comércio exterior, nossa lavoura e nossa industria sofrem crise aguda, motivada pelos "dumpings" e demais desleais manobras do governo americano, levanta-se a bandeira do restabelecimento de relações com os países de democracia populares e a URSS. A prova de que isto virá beneficiar o Brasil é que a medida foi salutar para a Síria, a Índia e demais países da Ásia e da África.

Porem não estranhemos a posição do sr. Macêdo Soares, "EMBAIXADOR DAS FILAS E DA FOME", conforme alcinhou-o o povo paulista. O advogado do imperialismo fala sempre em nome do imperialismo. Resta a palavra do povo brasileiro, que tem decido bem, muito bem, suas questões.

«Diário Carioca» e Orquima

Lata a publicação da embaixada norte-americana e da Orquima realizando um grande esforço (mais uma vez para a picaretagem) no sentido de desviar a atenção do público para alguma coisa que pareça mais, escandalosa, do que a empanar o caso dos quatro documentos secretos e do respectivo depoimento do general Juarez Távora perante a Comissão Parlamentar de Inquérito. Entretanto, a abundância dos recursos em notícias não ajuda a pouca de inteligência nos aparelhos de Foster Dulles. Daí o seu apelo ao velho e conhecido meio diversão que "coloca em atividade" tipo dos comunistas e pedir o amadurecimento do povo, por meio de um regime autoritário.

Não se acia na pista apenas o "Correio da Manhã", que recorre a dados fornecidos por agentes do F.B.I. tentando a princípio vincular o deputado Renato Archer aos comunistas, para acabar identificando um seu amigo como advogado de certa firma inglesa, posta a estas horas na lista negra do Departamento de Estado de Washington...

Nas mesmas águas navega o "Diário Carioca". Atribui a revelação sensacional, que hoje empolga a opinião pública, ao suposto fato de que "não há segredos de Estado para os comunistas". Acrescenta, ainda que "Moscou está a par de tudo o que ocorre no Brasil, especialmente das deliberações dos mais altos órgãos responsáveis pela defesa do país".

Que se deduz daí? Que o jornal dos Macedo Soares, incluído o "yes man" do Itamarati, embora se apresente como porta-voz do Catete, faz-se eco também da provocação em que se tem empenhado o galinha-verde Raimundo Padilha e os lanterneiros da "Tribuna da Imprensa". As ligações da embaixada norte-americana com Juarez e Café Filho teriam sido desvendadas pelos comunistas. E quem fornece a estas as informações? Os "mais altos órgãos", quer dizer, determinados ministérios e a própria presidência da República.

Poderá parecer que essa gente arde em febre de quarenta

O ITAMARATI DEU INFORMAÇÕES INCOMPLETAS E ERRADAS AO LÍDER VIEIRA DE MELLO — "COINCIDÊNCIAS" QUE NÃO DEFENDEM MAS ACUSAM JUAREZ — O ESCUDO DA IGNORÂNCIA — O CASO DAS ULTRACENTRIFUGAS E A DEMISSÃO DO ALMIRANTE ALVARO ALBERTO — MAX WHITE, UM DOS ESPÍOES AMERICANOS.

RIO (Inter-Press) Um grande e sério mistério envolve o caso. Nesta semana, a Comissão Parlamentar de Inquérito atômica de averiguação e verificação de fatos e circunstâncias referentes ao caso das ultracentrifugas e a demissão do almirante Alvaro Alberto — MAX WHITE, UM DOS ESPÍOES AMERICANOS.

Na semana entrante, deverão depor, entre outros os srs. João Neves da Fontoura e Raul Fernandes. Ambos foram titulares do Itamarati e são também implicados na entrega dos minérios atômicos.

São conhecidos os antecedentes de todos esses personagens. Na questão do petróleo, o sr. Távora negou a decimar, em discurso lido na Bahia, que deveriam entregar a Standard Oil, pois se não fossemos por bem os americanos viriam buscá-lo pela força. O sr. João Neves é autor da tese de "autonomia progressiva da soberania nacional", isto é, da colonização progressiva do Brasil pelos Estados Unidos. Por sua vez, o sr. Raul Fernandes é o autor da teoria de que o Brasil deve girar "na órbita do colosso dos Estados Unidos. Como se vê, é grande a afinidade para não dizer identidade, para os homens acusados de exécutores na vontade os tristes na política atômica do Brasil.

A Comissão já está de posse dos documentos secretos. Muita coisa surgiu do depoimento do sr. Juarez Távora. A situação tornou-se cada vez mais difícil para os entreguistas. E um parágrafo, verificando, embora resumidamente, em que pé está o estado de espírito dos seus depoentes do sr. Távora.

EXECUTOR DAS EXIGÊNCIAS AMERICANAS

Juarez não pôde negar a existência dos documentos secretos. Reconheceu que o material apresentado pelo sr. Renato Archer é autêntico. Mas ainda teve que confessar que foi ele quem os solicitou à Embaixada Americana por intermédio de um amigo. Primeira revelação, por tanto, para orientar-se o homem-chave do governo Café Filho sobre a necessidade de saber qual a postura, lanque a respeito do assunto.

Aqui é preciso esclarecer o seguinte: o sr. Renato Archer revelou ao jornalista Eládio Marques, de "O Semanário" que o líder Vieira de Mello pedira há algum tempo, informações mesmo. Conclusão lógica: os documentos só vieram a lume porque foram desentocados com patriotismo preservança. O Itamarati deu informações incompletas e erradas, tudo fez para esconder a verdade e assim proteger criminosamente os entreguistas. O sr. Juarez só reconheceu os documentos porque não podia mais fazer outra coisa. Por isso disse no seu depoimento que revelá-los era "levandado".

FATOS INEXORÁVEIS

Mal parado, o general Juarez afirmou que os documentos secretos em nada influíram sobre os acordos firmados com os Estados Unidos. Mas a realidade é a seguinte:

1 — Os americanos exigiram a demissão do almirante Alvaro Alberto por ocasião do caso das ultracentrifugas e a demissão do almirante Alvaro Alberto por ocasião do caso das ultracentrifugas e a demissão do almirante Alvaro Alberto por ocasião do caso das ultracentrifugas.

2 — Os americanos exigiram o monopólio dos minérios atômicos no Brasil e apresentaram o respectivo plano (documento nº 1). Antes a política seguida era a das "compensações específicas", isto é, o governo concordava em fornecer, etc., etc., minérios determinados em troca de minérios atômicos.

Juarez responde que tudo isso é simplesmente "consequência". Deixa supor, a comissão prova que o general se fez executor da vontade de um governo estrangeiro.

QUANDO A IGNORÂNCIA É ESCUDO

Para provar que houve apenas coincidência, Juarez teve que inventar que a política de Vargas não foi alterada. Mas desmentaram as "compensações específicas", mesmo como um vago compromisso. Então Juarez esgrime a "prioridade" para os americanos. Disse que esta prioridade não é monopólio lanque, nem subseqüência. Os srs. Dagoberto Sales e Renato Archer mostraram que na publicação da Conferência Atômica de Genebra, se diz que os Estados Unidos defendem o monopólio da energia atômica no Brasil. Isto é uma consequência do acordo entreguista. Resposta de Juarez não contém nem quer conhecer o acordo. Limita-se com a ignorância.

Outro exemplo: Juarez diz que nessa vantagem está na formação de técnicos brasileiros. Diz que não conhece o acordo mas reitera que o acordo é bom, merece o seu inteiro apoio. O sr. Archer então lhe recorda que os resultados obtidos pela pesquisa de minérios atômicos do Brasil só podem ser revelados com prévio consentimento do governo americano. Em consequência disso, nenhuma informação de nova descoberta foi dada desde 1954. Mais uma vez, o sr. Távora diz que não sabe, não conhece.

Outro fato citado pelo sr. Archer: já exportamos os Estados Unidos 25 mil toneladas de minérios atômicos, mas de reatores não recebemos mais do que promessas. Ao mesmo tempo, sem qualquer subordinação, outros países, como a Índia, já receberam vários reatores. Novamente o gal. Távora alega que desconhece "tão detalhes". Em todos os casos o general Távora faz da ignorância um escudo. Como ousa falar, então em "coincidência", se, na letra, e nos efeitos os documentos americanos produziram todos os resultados desejados pelos tristes de Wall Street?

Das alegações do gal. não ficou pedra sobre pedra. O idolo foi desmontado. Por isso, bradou: "não admito que interpretem meu pensamento". O que a nação está fazendo a julgar seus atos.

OUTRA COINCIDÊNCIA

É preciso esclarecer neste

ponto que os entreguistas deparam ao acordo atômico a forma de acordo comercial. Dessa forma evitaram que o assunto fosse discutido pelo Congresso Nacional e ficasse tanto tempo sujeito ao conhecimento da opinião pública.

3 — Uma nova coincidência: o general Távora que tudo fez para saber qual era a vontade dos americanos também fez o possível para impedir que a vontade do povo brasileiro pudesse manifestar. Hoje diz que o acordo é ótimo, e o melhor.

A ULTRACENTRIFUGA E A DEMISSÃO DO ALMIRANTE

A história da ultracentrifuga assim se resume: cansado de bater as portas dos americanos, o almirante Alvaro Alberto foi tratar do assunto na Europa Ocidental. Isto já é uma prova de que não é só nos Estados Unidos que podemos adquirir os equipamentos necessários. Podemos obtê-los na Alemanha Ocidental e na França. Mas o documento nº 4 prova mais, prova que os americanos ameaçaram o Brasil até com o uso da força para impedir que o Brasil instalasse sua industria atômica para fins pacíficos.

Recordemos de passagem que, ante ameaça de demonstração de força dos imperialistas ingleses, Floriano Peixoto respondeu que os receberia "à bala". Juarez Távora, que se proclama "corajoso", fez o contrário — submeteu-se, e declarou perante a Comissão de Inquérito que "devíamos compreender os interesses da nação americana e suas responsabilidades na defesa do continente".

Os fatos mostram que Juarez esqueceu os interesses da nação brasileira. Eis-los: o Brasil contratou e pagou as ultracentrifugas na Alemanha, 80 mil dólares pela primeira remessa. O dinheiro foi depositado no Banco Germanico da América do Sul a 21 de janeiro de 1954. Apesar de todo o cuidado, os americanos souberam do negócio e usaram documento número 4 que sua "reação final", que previa ser francamente ressaltada, e que o estabelecimento no Brasil, de um processo de extração de urânio fissel... pode ser considerado como uma ameaça potencial à segurança dos Estados Unidos e do hemisfério ocidental". Eis a verdadeira face do "aliado" — o pro-

gresso atômico do Brasil considerado como ameaça à segurança lanque. A alegação de que a Alemanha estava impedida de obter urânio a falsa. Primeiro porque não se tratava de enviar urânio para a Alemanha, os equipamentos foram pagos com dólares e não com minérios. Segundo, porque a industria alemã foi autorizada a produzir os equipamentos encomendados pelo Brasil. Terceiro porque os Estados Unidos tudo fizeram para dotar o exército de Adenauer de armas atômicas, o que conseguiu afinal com a assinatura dos "acordos de Paris".

Acrescente-se que as ultracentrifugas foram embarcadas pelas autoridades americanas de ocupação. Mas Juarez diz que o almirante Alvaro Alberto é um mau administrador e por isso o demitiu.

QUEM SÃO OS ESPÍOES

Juarez nega-se a revelar os nomes dos signatários dos documentos secretos. De pouco lhe vale a negativa. O deputado Renato Archer entregou a relação dos espíões da embaixada americana que traíam informações a Juarez. A reportagem apurou que o primeiro deles é o alto funcionário da embaixada que atende pelo nome de Max White. Ignora-se o nome do outro americano. O terceiro é um brasileiro cujo nome principia por um "E", supondo-se que seja o entreguista Eládio Marques. Ao lado desse nome, Juarez escreveu do próprio punho que "é incompatibilizado com o almirante Alvaro Alberto".

Diante da Comissão, fala em "mau administrador". Quando era governo, guiou-se pelas indicações de um homem incompatibilizado com o almirante. Isso basta. O que vale são os atos e não as desculpas.

Neste pé está o inquerito.

João Neves e Raul Fernandes terão que contar o daí para frente. Desde já porém, está clara a necessidade da denúncia de um acordo arranjado pelos lanques ao Brasil pela pressão, pela chantagem, e pela violência, graças à conveniência dos entreguistas que se achavam no poder. E isto é o que exige o povo brasileiro.

Movimento operario no Japão

Os agrupamentos de operários do Japão mostram-se bastante ativos no sentido de entarem em contacto com as entidades de outros países. Prova irrefutável dessa tendência está na visita, no ano passado, de 150 membros de União Operária da China Comunista, da União Soviética e outros países do bloco a convite da Federação Internacional dos Trabalhadores do Japão. Aham-se filiados a essa federação cerca de 11.000 entidades trabalhistas. Por outro lado, a Confederação Internacional de Entidades Operárias Livres que conta em seu seno 12 unioes japonesas está evindando todos os esforços no sentido de atrair o maior número possível de trabalhadores japoneses.

Vamos dar a seguir algumas das atividades das entidades operárias japonesas no setor internacional:

A Confederação Geral Italiana de Trabalho convidou para uma assembléia geral, que se realizou em fevereiro, uma delegação composta de quatro membros do Conselho Geral das Organizações Operárias do Japão. Anuncia-se também que a Federação Chinesa do Trabalho propôs ao operariado japonês a celebração do Dia do Trabalho em Pekin. Por outro lado, o Comité de Preparação de Materiais de Construção da China, filiado à Federação acima referida convidou 10 trabalhadores japoneses a visitarem os seus campos de trabalho. O Japão foi convidado, ainda, a tomar parte na Conferência Internacional do Trabalho Feminino.

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebida

Rua 10. de Março no 31

Eletrica Dalmacio

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Cargas em baterias
TELEFONE — 2105

Rua 13 de maio no. 39 — Vitoria

FOTO STUDIO AMERICANO

—X—
TRABALHOS EXECUTADOS EM SÃO PAULO
Rápidos, eficiência e pontualidade — Pinturas artísticas em vários modelos — Joias de todos os tipos — Porcelanas e esmaltados.

Precisa-se de representantes com capacidade para o ramo
JOAO LUIZ DA SILVA
(Chefe de organização)
Avenida Getulio Vargas, 217 — SOBRADO — Sala 9
COLATINA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

VENDE - SE

—X—
Uma casa com 7 cômodos e ainda banheiro e estalação sanitária (ótimo ponto com duas portas para comércio) na rua Central em São Torquato.
Preço Cr\$ 200.000,00
Tratar no local com a proprietária, viúva do sr. Mario Vieira.

**R
A
RADAR
A
R**

Oficina Rádio

CONCERTOS
Eletores, Toca Discos,
Amplificadores

Rodovia Carlos Lindenberg
No. 111 — Defesa

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumbrado — Armazinho em geral

Avenida Cloto Nunes

Oficina Bom-Fim

Bomfim Barreto dos Santos

CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

Mobiliadora Modêlo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO
CHEGOU FINALMENTE A OCASIÃO DE VOCÊ COMPRAR...

**PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES**

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja —
Edifício Murad — Caixa Postal 753

Pobreza sem 3a. dimensão SÁ FRANCISCO

Já nos habituamos a acompanhar, com nosso vaivém pela cidade, a pobreza nos seus baixos degraus. Não nos queremos referir ao mendigo que em cada esquina nos estende a mão, solicitando-nos alguns centavos para gastá-los em qualquer coisa. A pobreza sem 3.ª dimensão, queremos pintar o seu quadro real neste espaço. É aquela que vemos onde há um monturo de lixo ou algum caminhão com lixo para chegar. Ali, observamos que garotos com pouco menos de 3 anos de idade, juntamente com velhos, rapazes, mulheres etc., estão a espera da preciosa (para eles) carga, disputando com os urubus, a preferência pelos achados naquelas imundices. Quando nos deparamos com esse aspecto triste da pobreza, sentimo-nos ser tão pequeninos, no que diz respeito à Assistência Social. Crianças, confundem-se com velhos removendo o lixo; apinhando os restos dos hotéis, cantando sapatos usados jogados nas latas coileiras; levando para suas casas colchões velhos; querendo achar algo que melhore suas vidas, enfim caçando no lixo, suas próprias sobrevivências.

Nisso, sentimos n'alma, a falta de recursos financeiros, quando sonhamos ver algum dia, idealizadores numa campanha benéfica para uma verdadeira Assistência Social. Quando queremos passar maus momentos e achar a pobreza em seu último grau, sem precisarmos colocar óculos esverdeados iguais aos que adquirimos nos cinemas para assistirmos a um filme em 3.ª dimensão, passamos ali perto do Parque Moscoso, onde um pobre diabo, com uma mão estendida solicita au-

Nelson Costa

Está esmolando pela via pública, esse guarda-livros que também foi apontador da Diretoria da Viação, (hoje D.E.R.). Com uma ulcera numa das pernas, dorme ao relento. No entanto, pelo que nos informaram, esse guarda-livros tem a receber dos cofres do Estado cerca de 150 contos por trabalhos prestados no Norte do Rio Doce. Nelson Costa é portador do Diploma N.º 12.644 da Escola Brasileira do Rio de Janeiro. É natural de Carangola em Minas Gerais e em toda sua juventude prestou serviços ao nosso Estado.

Esperamos que o Sindicato de Contabilistas do Espírito Santo, procure conhecer esse caso para amparar, o desprotegido Nelson Costa.

xilo, tendo como justificativa as chagas de sua perna. Não sabemos se a Assistência Social, chegou ao homem, dando-lhe o necessário e convidando-o a remover-se para um hospital, a fim de que se cure convenientemente. Mas, são espetáculos com sessões continuas... Essa pobreza sem 3.ª dimensão.

Luz para o IBES

Vários moradores da Fundação da Casa Popular no núcleo residencial Alda dos Santos Neves estiveram em nossa redação protestando contra a inexistência de iluminação pública nas vias daquele núcleo. No IBES já não há policiamento eficaz e além disso, sem luz nas ruas, que poderá acontecer? Com a palavra o sr. Guilherme Santos, presidente daquela autarquia.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA

G. Plekhanov
Obra excepcional

A VENDA NA LIVRARIA CULTURA, EDIFÍCIO DOS ARRUMADORES SALA 301.

Informações úteis

TRENS

LEOPOLDINA

NOTURNO — Terças, quintas e domingos
Saída de Vitoria — 10,10 hs.
chegada 7 horas.

MIXTO — Segundas, quartas e sábados
Saída de Vitoria — 7 horas da manhã

EXPRESSO — Terças, quintas e sábados
Saída de Vitoria — 5,15 horas.

DIAMANTINA

RAPIDO — diariamente.
Saída de Vitoria — 7 horas da manhã chegada 19,50

MIXTO — diariamente
Saída de Vitoria — 13,30 hs.
chegada 11 horas

ONIBUS

CACHOEIRO — diariamente
Saída de Vitoria — 6, 14,30 e 20,15 horas.

COLATINA — Terças quintas e sábados

Saída de Vitoria — 12 horas
chegada — 5 horas

RIO DE JANEIRO — diariamente
Saída de Vitoria — 7 horas da manhã — chegada — 22 horas.

ANCHIETA — diariamente
Saída de Vitoria — 2 horas chegada — 10 horas
GUARAPARI — diariamente
Saída de Vitoria — 3 horas — chegada 3,30 horas

SAO MATEUS — diariamente
Saída de Vitoria — 6 horas da manhã chegada — 4,30 horas.

LINHARES — diariamente
Saída de Vitoria — 3 horas — chegada — 12 horas

SANTA LEOPOLDINA — diariamente
Saída de Vitoria — 3 horas — chegada — 9,30 horas.

CAMPINHO — diariamente
Saída de Vitoria — 2 horas — chegada — 8,30 horas

JABAETE — diariamente.
Saída de Vitoria — 3 horas — chegada — 6,30 horas.

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebida

Rua 10. de Março no. 31

PINTOR!

valorize sua
MÃO DE OBRA
usando as tintas

BERRY BROTHERS

- QUALIDADE COMPROVADA
- CÔRES MODERNAS E VARIADAS
- MAIOR RENDIMENTO POR m²



BERRYGLOSS — esmalte para interiores e exteriores
BERRYBRIL — tinta óleo-sintética para exteriores
BERRYFLAT — tinta fosca para interiores
BERRYKOTE — tinta óleo brilhante para uso geral
BERRYVEL — tinta de emulsão para interiores

VENDEDORES EXCLUSIVOS

LARICA & CIA. LTDA.

AVENIDA JOSÉ CARLOS, 225 — TEL. 3941 — VITORIA — ESPIRITO SANTO



OUÇAM diariamente, às 7,45, 12,25, 20,05 e 22,25 horas através da Radio E. Santo, o famoso programa
RADIO REPORTER CAPIXABA — Com noticiaria de todo o mundo!

Um presente da AUTO — PEÇAS CAPIXABA, a casa que possui a peça que falta em seu carro!

Auto - Peças Capixaba Rua Ponte Nova, 103
São Torquato-Fone 46-90

SANTO ANTONIO X VITORIA

Perdura a velha escrita — Preliminar — Quadros — Juiz carioca

Com a transferência do primeiro grande clássico do futebol capixaba ao campo de 50, entre Vitória e Santo Antonio, tem a impressão que o jogo se acerceou de mais interesse por parte dos torcedores capixabas.

O prêmio como já dissemos foi transferido para amanhã motivado pelas constantes chuvas que caem ultimamente em nossa Capital, deixando o estado do gramado do Estádio Governador Brel completamente impraticável ao bom futebol.

Mas cremos que São Pedro amanhã nos ajudará a assistir ao prêmio-sensação que está mexendo com os nervos de muita gente; pois estará em jogo a invencibilidade das duas disputantes, o Vitória líder sem um ponto perdido e o Santo Antonio, também invicto porém em segundo lugar com um ponto perdido; ponto esse que teve no encontro com a Vale do Rio Doce, o qual foi a primeira surpresa do certame.

Outra parte que desperta a atenção do público é sem dúvida a "escrita" do Santo Antonio, que desde 1952 não conhe-

ce uma derrota de um bravo e leal adversário. Esta será uma das notas altas da partida.

Estabelecendo-se um confronto de habilidades entre as duas equipes vamos encontrar o Vitória um pouco mais de conjunto não querendo com isto tirar o brilho do clube de Cruz. Realmente o alvi-ant tem se apresentado de maneira que pode ser considerado como um sério candidato ao título máximo de 56. O seu quadro está devidamente enfileirado e exerce um completo jogo de meia cunha, onde Atílio Joel e Paulinho se combinam as maravilhas levando sempre o quadro a frente, onde sua dianteira faz alarde de sua perfeita penetração com fins potentes ao arco contrário. Seus ponteiros são velocíssimos e raramente perdem uma bola quando estão em seus pés. No meio do ataque a figura de Alvaro que joga com a cabeça dando passes de primeira para os companheiros que são sempre bem aproveitados por Nilson Flores ou por Paulinho quando este vai a frente. A sua retaguarda

está bastante firme com a ausência do jovem Adilson que está a substituir o seu zagueiro Alvaro. Já ainda em restabelecimento da operação na pouco conhecida. Pela sua esquerda jogará uma segurança campesiã com Dodoca a firme parreira de zagueiros, para completar no arco esta Wilson um dos melhores arqueiros de nossa Capital, estando em forma invejável no momento.

Além de poucas palavras o quadro obrigou por inteiro e a vitória sobre o Vitória, o clube do Santo Antonio, por uma vitória que não só aumentará sua inquebrantabilidade como também para quebra a uma vez a vitória por parte dos "santos" que já vem de longa data.

O Santo Antonio sempre foi um clube respeitado por seus adversários seja em que época for. No momento os avi-ruados estão com sérias dificuldades de formar uma equipe poderosa, pois com as saídas de Janduí e Tim e o afastamento de Francisco por concurso o avi-ruado perdeu muito da sua estrutura. Foram incluídos vários elementos como Macraus, Temo

e outros, porém não foi resolvido o grave problema por parte do clube de Cruz.

Já na atuação frente a Vale ficou demonstrado a falta de penetração dos seus atacantes, sendo caminamente controlados pela retaguarda ferroviária.

Estamos certos porém que com a volta de Francisco amanhã e com a presença de Carlos para a nossa equipe, o caso para a hora oficial, certamente o seu ataque tomará novas dimensões e nova vivacidade. Quando poucas palavras ficam em dias as forças que se encaixam na linha no estado de Alvaro Flores e que está desperdiçando o mais vivo interesse por parte dos desportistas capixabas que por certo se encaminharão a uma praça de esportes afim de aplaudir os craques alvi rubros e alvi ames em suas jogadas que por certo agradará aos que ali se fizerem presentes.

OS QUADROS PROVAVEIS

Para a peleja de amanhã já foram escalados os quadros que serão os prováveis:

VITORIA: Wilson, Dodoca e Abner, Joel, Atílio e Jocarli, Celinho, Alvaro, Nilson Flores, Paulinho e Roberto.
S. ANTONIO: Adjalma, Pereira e Ilson, Francisco, Didi e Neide, Luiz, Celso, Dinameri-
JUIZ

Estará funcionando na arbitragem um arbitro carioca pois o Santo Antonio é contrário a todos os arbitros da Capital.

PRELIMINAR

A partida de preliminar será

outra atração do clube digno será um aperitivo ao grande banquete da tarde.

Os dois quadros de amadores possuem em suas fileiras renomados craques que se iniciaram em nosso futebol e por certo estarão lutando por uma vitória mes serão bastante proveitosos para a conquista do certame de amadores.

Os quadros para a peleja de amadores já estão escalados e serão os seguintes:

VITORIA: Taca, Zezé e João Batista (Lorenzoni), Adão Heráldo e Geraldinho; Hudson, Valci, Mebe, Enéas e Tate.

S. ANTONIO: Bonacosa, Joel e Arliss, Pedrinho, Delio e Ivan; Lagrera, Machado, Mauro, Rubinho e Batista.

Aos leitores de «Folha Desportiva»

Queremos enviar aos nossos leitores, as devidas desculpas pela notícia da peleja entre Vitória e Santo Antonio no número da semana p.p.

E' que o nosso jornal sendo semanal, ele é confeccionado na sexta-feira a noite, afim de ser enviado aos sábados pela manhã com destino ao interior ou remetido para as bancas de jornais etc.

Por isto mesmo quando foi

noticiada a transferência da peleja, o jornal já estava sendo impresso motivo pelo qual não foi retificada a nota.

Estamos certos que os nossos leitores nos compreenderão e aceitarão as nossas devidas desculpas, pois o nosso jornal nunca foi de mentir aos seus leitores.

Logo após a campanha dos 20 milhões, procuraremos sanar essa questão, pois queremos informar sempre na exata.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente de 12 às 18 horas
EDIFICIO MULARD — 1º andar — Sala 204

VITORIA

Sapatos - Tamancos Chinelos - só os fabricados na Casa

«MOZART MATTOS»

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Periga a vice-liderança do Clube Cruz-maltino



No clichê acima vemos o ponteiro esquerdo cruzmalino Paródi que mais uma vez estará lutando contra a defesa niteroiense.

Amanhã defrontar-se-ão em Caio Martins as equipes do Vasco da Gama e do Canto do Rio pelo campeonato carioca de futebol. O Vasco lutará pela preservação da vice-liderança,

Cartaz Suburbano

Conforme fomos informados, foi fundado há dias passados em nossa Capital o Juventus Capixaba Esporte Clube, agremiação que terá por fim instruir e educar os jovens capixabas dentro de um ambiente puramente esportivo, por isso já na quarta-feira última, aproveitando o feriado religioso, os jovens atletas dessa nova agremiação levaram a efeito no campo do Botafogo em Curitiba um ligeiro treino, que consistiu de um bate bola etc., isso em virtude daquela praça de esportes não está em condições para a prática do futebol.

Provavelmente, os jovens atletas do Juventus, voltarão ao gramado na tarde de amanhã, desta feita para um jogo-treino contra a equipe do Cobandua, que de comum acordo com a sua Diretoria foi aceite o convite.

O Esporte Clube Goiaberas, recebeu domingo último em sua praça de esportes a visita do já conhecido fantasma do subúrbio, o União P. C. da Fábrica de Tecidos de Jucutuquara. Desta feita o União não foi muito bem sucedido, porquanto foi derrotado pelo quadro local pela contagem de dois tentos a um, tentos estes marcados pelo centro-avante José Maria que foi o artilheiro da tarde consignando dois belíssimos gols que deu a vitória ao seu clube.

Neste encontro o Esporte Clube Goiaberas, formou com a seguinte constituição: Luiz, Osmar e Paulo; Dilson, Mendonça e Hermes; Sabará, Adilson, José Maria, Jocelen e Jair.

Na partida de aspirantes, houve empate de dois tentos, formando o quadro local com: Mauro, Tecl e Toninho; Odéco, João e Baiano; Roberto, Carlinhos, Didi e Jochi.

«PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA»

— FAÇA SUAS COMPRAS A VISTA OU A PRAZO NA —

CASA M^{me}. PRADO

— E Concorra mensalmente ao sugestivo sorteio de —

«Plano de Bonificação ULTRA»

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 2.000,00
2º "	"	CR\$ 1.000,00
3º "	"	CR\$ 1.000,00
4º "	"	CR\$ 500,00
5º "	"	CR\$ 500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 6.000,00
2º "	"	CR\$ 3.000,00
3º "	"	CR\$ 4.000,00
4º "	"	CR\$ 20.000,00
5º "	"	CR\$ 1.500,00

Cada compra de CR\$ 200,00 dá direito a um coupon numerado. O talão de Vencas a Vistas, inferiores a CR\$ 200,00, reunidos naquela importância, dão direito a 1 coupon numerado. A apresentação de 5 coupons do mesmo mês, dá direito a 2 coupons do sorteio de Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da lei) serão acumulados no sorteio de Dezembro. Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extração de junho.

Patente nº 165 * Século XXI

HOJE E SEMPRE



BOITE VAGALUME

Dentro da noite capixaba

OS RITMOS ALEGRES DA BOITE VAGALUME

O ponto preferido pela alta sociedade capixaba

Campo Grande * A cinco minutos da cidade * Campo Grande

Seu relógio não pode parar,

NA RELOJOARIA NOVA

Ele será reparado com eficiência e rapidez. Na hora certa você acompanhará o progresso da cidade

Avenida Getúlio Vargas, - 181 - COLATINA

É um lucro certo sua visita a

— SERTANEJA —

—X—

Rua Independência — 83 — COLATINA
Próximo ao Mercado Municipal

—X—

Artigos para presentes, brinquedos, roupas feitas para homens, senhoras e crianças, armarinhos em geral, por preços inigualáveis nesta época

Casas Paratodos

EM COLATINA E SÃO GABRIEL DA PALHA

—X—

ao cumprimentar seus amigos, fregueses e ao povo por ocasião dos festejos do Dia da "PRINCESA DO NORTE", informa que vende tudo para todos

—X—

2 lojas em COLATINA e uma na Vila de São Gabriel da Palha

Eis o que Colatina espera

Da Comissão Pró-Melhoramentos

Colatina, a "PRINCESA DO NORTE", desenvolve-se assustadoramente. Seus bairros crescem da noite para o dia. As construções de prédios tem marchas aceleradas. Numerosas pessoas embarcam e desembarcam ali, o mesmo acontecendo com o povo que transita diariamente nas ruas. São inúmeras as conduções que partem para o interior e também para a Capital do Estado. Banhada pelo Rio Doce, aquela cidade é agraciada com vários tipos de embarcações fluviais. Camponeses trazem diariamente produtos para vendê-los no seu movimentadíssimo Mercado.

Não obstante, existem graves problemas que afetam aquela importante cidade do Estado, bem como seus bairros e seus moradores, como por exemplo:

LIXO E RUAS ESBURACADAS

Nossa reportagem em visita aquela cidade, constatou sérias irregularidades administrativas. No centro da cidade existem várias ruas esburacadas e sem calçamento. Existe um verdadeiro mar de lixo em toda a cidade.

No final da Rua Santa Cecília, no bairro do mesmo nome, há um local que está esquecido pelo Departamento de Limpeza Urbana. O lixo naquela rua es-

tá transbordando. Dizem os moradores daquele bairro que está fazendo ali depósito de lixo pois, nunca o retiram. Isto acontece bem no centro da cidade!

TAMBÉM OS BAIRROS VIVEM DESPREZADOS

São Vicente, um dos bairros que aumenta dia a dia sua população, vive relegado ao desprezo das autoridades Municipais.

Não existe sequer um palmo de calçamento, suas ruas são esburacadas existindo valas que são verdadeiras calamidades

para o povo e os veículos que por ali transitam.

Outro grave problema que afeta aquele populoso bairro é a falta de água. Para obter o precioso líquido, seus moradores são obrigados a percorrer enormes distâncias com a lata na cabeça. Os moradores da favela são os que mais sofrem com a falta de água pois, além de andarem grandes distâncias, ainda tem de subir o morro.

NAO TEM LUZ

O lixo naquele bairro é repugnante pois se apossou do bairro e das favelas, tornando-se dono das ruas, visitando os lares sem que o Departamento de Limpeza Urbana tome nenhuma medida para combatê-lo.

Indignados com tanto desprezo, seus moradores resolveram lutar para conquistar estas reivindicações, saindo vitoriosos.

Como já dissemos antes, o povo resolveu conquistar as reivindicações para seus bairros e unidos através dos parlamentares, conseguiu que a Câmara votasse o projeto que concede uma verba de CR\$ 500.000,00 destinada à água, luz, calçamento, limpeza urbana para o bairro e as favelas, sendo aprovada por unanimidade. Já está a vitória daqueles moradores unidos. Es-

Continua na segunda página

Colatina em Festa

Continuação da última pag.

do rio Gandu, e aí abriram uma picada ao longo do Panças, ligando este novo centro de colonização a Colatina. O movimento pioneiro, entretanto, só se desenvolveu a partir de 1928, quando foi construída a ponte sobre o rio Doce, em Colatina. Colatina já assumia então a sua posição de cidade-chave para o acesso da região norte do rio Doce.

Por volta de 1916 ocorreu na vila um fato digno de menção. Após o pleito estadual em que foi eleito Bernardino Monteiro os derrotados — coronel Alexandre Calmon e Pinheiro Junior — chefiam a revolta do "Xandoca" que instalou em

Colatina o governo de Pinheiro Junior. Em 29 de junho do mesmo ano a rebelião foi dominada.

Em 1921, a vila foi elevada à categoria de Cidade e o Município passou a denominar-se Colatina (30 de dezembro de 1921).

A Lei de 26 de dezembro de 1922 elevou-o à categoria de comarca de 1.ª entrância e a de 26 de dezembro de 1928, à de 2.ª entrância.

De acordo com a divisão territorial vigente em 31-XII-1955, o Município de Colatina é composto de 7 distritos: Colatina, Baunilha, Boapaba, Governador Lindenberg, Itapina, Marilandia e Novo Brasil.

A Fabrica de massas alimenticias Rio Doce e a Panificadora Floresta

ao ensejo da data magna de Colatina enviam aos seus clientes e amigos uma mensagem de agradecimento pela preferência dispensada

A) LOURENÇO PEREIRA CARDOSO

O progresso experimentado pela filial das CASAS FRANKLIN de Colatina, identifica o estabelecimento com o progresso da cidade

—X—

CASAS FRANKLIN

saúda todos aqueles filhos da «PRINCESA DO NORTE», que tem bata-

lhado pelo bem estar do municipio e, na passagem da data magna da cidade, não só agradece a atenção que lhe foi dispensada como reafirma seus propósitos de bem servir

COLATINA EM FESTA

Comemora-se o dia da «Princesa do Norte» — Dados sobre o Município

Colatina, denominada «Princesa do Norte», comemora sua data magna, o dia da cidade. Utilizando dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, coligamos os seguintes dados sobre o município:

Área: 4080 Km.; população estimada em 120 mil habitantes. Atividades econômicas — Café, pecuária e madeiras. Estabelecimentos econômicos há na sede 25 atacadistas, 535 varejistas, 64 estabelecimentos industriais e 7 bancários. Veículos registrados na Prefeitura, 1000, entre automóveis, caminhões, ônibus e caminhonetes. Há 5 hospitais, 3 bons cinemas, 32 pensões, 7 hotéis e cerca de 2 mil ligações telefônicas. A Câmara Municipal contém 11 vereadores.

O MUNICÍPIO E SUA SUBDIVISÃO

O município subdivide-se em 6 distritos nos quais a população se distribui da seguinte forma:

Colatina — 40 287; Pancas — 26 621; Alto Rio Novo — 21 375; Itapina — 5 025; Baunilha — 4 154 e Bopaba com 4 975. Sua sede contém cerca de 40 mil habitantes.

No recenseamento de 1950, Colatina tinha 5047 estabelecimentos agro-pecuários e possuíam as seguintes máquinas: Tratores — 1; Arados — 183; grades — 7; rolos — 29; sementeiras — 1; pulverizadores e polvilhadeiras — 10 e ceifadeiras — 2.

PRODUÇÃO DO CAFÉ PARA A SAFRA 1955/56

A estimativa da safra cafeeira de 1955/56 é esperada em 350 000 sacas de 60 quilos ou seja, cerca de 21% da safra para todo o Estado.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Cerca de 40 mil pessoas maiores de 10 anos sabem ler e escrever.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA

Há aproximadamente 110 mil cabeças de suínos, 48 mil de bovinos, 15 mil de equinos e muares e 42 mil de ovinos e caprinos.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Durante muito tempo o Rio Doce desempenhou no Estado do Espírito Santo o papel de limite natural entre a zona povoada e a região desconhecida do norte.

A história do desbravamento do Município de Colatina está intimamente ligada às tentativas de colonização do vale do rio Doce.

Uma das primeiras incursões nas terras que constituem o atual Município de Colatina deve-se ao capitão de milícias Antonio Pires da Silva Pontes Leme que, quando no governo da Capitania do Espírito Santo, tentou o levantamento do rio Doce e a abertura de uma estrada até Minas Gerais. Ordenou, também, a instalação dos postos militares de Regência Augusta, Porto do Sítio Lorença, na margem esquerda do rio Doce iniciou uma povoação que primitivamente teve o nome de Coutins e, mais tarde, o de Linhares.

Uma tentativa mais direta de povoamento do solo colatinense verificou-se por volta de 1837, sob a orientação de Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite que lançou os fundamentos de Transilvânia nas terras adjacentes aos rios Pan-

cas e São João. Essa frente pioneira, entretanto, não chegou a alcançar Colatina.

Só em 1888 e, mais tarde, em 1894 chegaram alguns imigrantes para a ocupação das terras devolutas do rio Doce. A Colônia de Limão, a mais próxima de Colatina, foi assolada pela malária, e os colonos, por isso, emigraram.

Entretanto, o povoamento definitivo de Colatina processou-se pelo Santa Maria, obedecendo à natural expansão de uma outra ala pioneira oriunda de Santa Leopoldina.

A partir dos núcleos iniciais

de Santa Leopoldina (Porto de Cachoeira) e de Santa Isabel, estendeu-se uma colonização alemã por toda a bacia dos rios Juçua e Santa Maria de Vitória, a qual, já em 1891, iniciava no local onde atualmente se ergue a cidade de Santa Leopoldina a primeira derrubada para a medição de lotes. Para estes serviços construiu-se um barracão e o local ficou conhecido por «Barracão de Santa Maria».

O Município de Linhares compreendia, então, toda esta região até Escadinhas.

Em 1899, foi esse povoado elevado a sede do distrito, a que

se dominou Colatina, homenagem prestada pelo Engenheiro Gabriel Emilio da Costa, D. Colatina, esposa do governador Muniz Freire.

A construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas alcançou Colatina em 1906, três anos depois de iniciada, abrindo grande possibilidade para o povoamento do rio Doce.

Dez anos mais tarde, colonos alemães oriundos da região serrana do Espírito Santo atingiram as cabeceiras do Mutum e do Panquinhas, na região norte

Continua na 9a. pagina

Programa Das Festas do Dia de COLATINA

Em reunião, dia 2, realizada no Gabinete do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, e na qual tomaram parte representantes de todas as classes sociais, ficou definitivamente organizado, em linhas gerais, o Programa das Comemorações do «DIA DE COLATINA».

DIA 21

Chegada do Exmo. Sr. Governador Francisco Lacerda de Aguiar e comitiva — Recepção na Praça Moacyr Avidos, onde S. Excia. será saudado. Após serão feitas as seguintes inaugurações: da Casa do Lavrador, das Exposições Agro-Industrial e de Caricaturas, no Grupo Escolar «Aristides Freire» e do Posto de Monta próximo à Escola Normal Rural. Dali o Sr. Governador e Comitiva visitarão os serviços da Ponte na Barra do Pancas.

As 17 hs. Chegada e recepção do COLATINENSE N.º 1, representado na pessoa do Sr. João Calmon, diretor dos Diários Associados e ilustre filho desta terra. Na praça S. Excia. será saudado em nome do povo e receberá das mãos do Sr. Prefeito Municipal as chaves da cidade.

As 19 hs. — Um grandioso «Show» animado por Barbosa Junior e um elenco de escolhidos artistas do «Cast» carioca.

As 22 hs. — Baile a rigor no Clube Recreativo. Pela madrugada, alvorada festiva.

DIA 22

As 7 hs. — Missa Campal, na Esplanada com a presença de todas as autoridades, Colegios, associações etc. Terminada a cerimônia formar-se-á o grande desfile de escolares, desportistas, Tiro de Guerra, e de uma

frota de máquinas agrícolas. As autoridades assistirão o desfile do palanque oficial armado na Travessa Guararapes.

Terminado o desfile, haverá uma demonstração de atletismo, corrida de 5 mil metros, promovida pelo Gremio Litero Esportivo Aloisio Barros Leal, com distribuição de 3 prêmios aos 3 primeiros colocados.

Ao meio dia — Churrasco na Praça Moacyr Avidos e no Morro N. S. do Perpetuo Socorro.

As 13 hs. — Futebol — Combinado Colatinense X Cariocas. A 18 hs. — Inauguração da Estação de Tratamento de Água de São Silvano, observando-se ali o programa organizado e já publicado por esta Folha.

As 21hs. — Banquete oferecido ao Exmo. Sr. Governador e ao «Colatinense Ausente N.º 1».

As 22 horas — Queima de fogos de artifícios. Baile na Sede do «Cruzeiro F. C.»

Contra a carestia!

Em defesa das liberdades e dos Minérios Radioativos! — Pelos novos Salários Mínimos!

Colabore na Campanha de Ajuda a «Folha Capixaba» e a toda Imprensa Democrática

Envie sua contribuição para «FOLHA CAPIXABA»
Rua Duque de Caxias nº. 269 — Vitória — Esp. Santo